



# Avaliação em educação

## **Avaliação online das Aprendizagens na Licenciatura em Gestão de Negócios na Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique): do diagnóstico da situação à apresentação de uma proposta de intervenção**

**Castelo Maluleque**

Universidade Eduardo Mondlane, Centro de Ensino a Distância, Moçambique

castelo.maluleque@uem.mz

**Nilza Costa**

Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores”,  
Universidade de Aveiro, Portugal

nilzacosta@ua.pt

### **Resumo**

O Ensino Superior (ES) em Moçambique não tem conseguido responder a vários problemas nacionais: falta de vagas relativamente à procura; necessidade de formar Licenciados num País com uma enorme dispersão geográfica; reduzido número de Instituições de ES. A política governamental tem assim incentivado fortemente o desenvolvimento da Educação a Distância (EaD), nomeadamente em ambientes online. Respondendo a estes incentivos a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) criou, em 2008, o primeiro Curso de EaD online, o Curso de Licenciatura em Gestão de Negócios (LGN). Os desafios colocados aos atores envolvidos nesta iniciativa, assim como a falta de estudos de investigação no País, justificam este estudo.

O estudo teve como principais objetivos: (a) compreender constrangimentos que a implementação do Curso de LGN online suscitou quanto ao processo de avaliação e (b) desenvolver uma proposta promotora de práticas de avaliação das aprendizagens com impacto positivo nas mesmas.

Para a consecução do objectivo (a) desenvolveu-se um estudo de natureza exploratória, envolvendo a realização de nove entrevistas e de análise documental, no contexto da implementação da 1ª edição do Curso (Turma 0). Os dados recolhidos foram sujeitos a análise descritiva e estatística simples. Para a construção da proposta (objectivo (b)) teve-se em conta os resultados encontrados, a revisão de literatura e o contexto em que o Curso se desenvolve.



Os resultados apontam para uma assinalável discrepância nas práticas de avaliação online relativamente ao que está regulamentado e ao que a literatura sugere. Estes resultados sustentaram o desenvolvimento de uma proposta alternativa para as práticas de avaliação.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Educação a Distância; Avaliação online das aprendizagens; E-assessment; Curso de Licenciatura em Gestão de Negócios da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique).

## Abstract

Higher Education (HE) in Mozambique has not been able to answer several national problems: lack of vacancies over demand; need to train Graduates in a Country with a huge geographical dispersion; shortage of HE Institutions. Within this, governmental policy has been providing strong incentives to the development of Distance Education (DE), namely within online environments.

Replying to these incentives, the University Eduardo Mondlane (UEM) created, in 2008, the first online DE Degree in Business Management (DBM). The challenges faced by the actors of this initiative, as well as the lack of research studies in the Country, justify the accomplishment of this study.

The study aimed at: (a) understanding possible constraints rose by the implementation of the DBM concerning the learning assessment process and (b) developing a proposal for the promotion of learning assessment practices with a positive impact within them.

In order to achieve aim (a), an exploratory study was developed by means of nine interviews and documental analysis, within the implementation of the Degree 1st edition (Class 0). A descriptive and a simple statistical analysis were applied to the collected data. In order to construct the proposal (aim (b)), both the achieved results and the literature review were taken into account, particularly the context in which the Degree is developed.

The results highlight a marked discrepancy in e-assessment practices relatively to what is regulated for the Degree and to what is suggested by the literature. Therefore, these results sustained the need of developing an alternative proposal to e-assessment practices.



# Avaliação em educação

**keywords:** Higher Education; Distance Education; E-assessment; Degree in Business Management of the University of Eduardo Mondlane (Mozambique).

## Résumé

L'enseignement supérieur (ES) au Mozambique n'a pas eu la capacité d'apporter une réponse à problèmes nationaux: manque d'emplois par rapport à la demande; nécessité de former diplômés dans un Pays avec une énorme dispersion géographique; manque d'institutions de ES. Ainsi, incitations au développement de l'enseignement à distance (EAD) ont été données par la politique gouvernementale, en particulier dans les environnements d'apprentissage en ligne (e-l). En réponse à ces l'Université Eduardo Mondlane (UEM) a créé, en 2008, le premier Cours d'EAD e-l – la Licence en Gestion des Affaires (LGA). Les défis pour les acteurs impliqués ainsi que le manque de travaux de recherche dans le Pays, justifient cette étude.

Les principaux objectifs de l'étude étaient: (a) comprendre les contraintes que la mise en œuvre de la formation de la LGA e-l a soulevé au sujet du processus d'évaluation des apprentissages et (b) d'élaborer une proposition favorisant les pratiques d'évaluation.

Pour atteindre l'objectif (a) nous avons mené une étude exploratoire à partir de neuf entrevues et de l'analyse documentaire, dans la 1ère édition du Cours. Les données ont été soumises à une analyse descriptive et statistique. Pour la construction du projet (objectif (b)) nous avons tenu compte des résultats obtenus, la révision de la littérature et du contexte du Cours.

Les résultats montrent une différence notable dans les pratiques d'évaluation e-l par rapport à ce qui est réglementé pour le Cours et ce que la littérature suggère. Ces résultats confirment la nécessité d'élaborer une proposition alternative aux pratiques d'évaluation.

**Mots-clés:** Enseignement supérieur; Enseignement à distance; Évaluation en ligne des apprentissages; Licence en Gestion des Affaires de l'Université Eduardo Mondlane (Mozambique).



## Introdução

Na Educação a Distância (EaD) online, nomeadamente no Ensino Superior, a avaliação das aprendizagens dos estudantes com recurso às Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC deve estar em consonância com as correntes de pensamento educacionais atuais. Em termos gerais, estas correntes encaram a avaliação como um processo eminentemente formativo que suporta e encoraja os estudantes nas suas aprendizagens (Boud and Falchikow, 2007; Hadji, 2001) ou, por outras palavras, uma avaliação orientada para a aprendizagem. Em contextos formativos online, a avaliação das aprendizagens deve ainda ter em linha de conta as potencialidades que as TIC proporcionam, em particular a criação de ambientes virtuais promotores da interação entre os estudantes e entre estes e os professores (Barreira-Pinto e Silva, 2008, Ridgway et al., 2004;). Nessa ótica, o professor deve planear a sua avaliação de forma a não restringir apenas a testes periódicos e a exames finais e, conseqüentemente, supervalorizando os resultados neles obtidos, em detrimento da avaliação das atividades pedagógicas desenvolvidas ao longo da formação. O professor, ao trabalhar numa dinâmica contínua e interativa com os seus estudantes, deve acompanhar continuamente, e também em termos de avaliação, a participação e a produtividade de cada estudante.

Em consonância com o que se sugere para o ensino presencial, também no ensino online a avaliação das aprendizagens tem duas principais finalidades; por um lado, mostrar o progresso efetuado pelo estudante (ao professor e ao próprio), através do feedback do professor e da auto e heteroavaliação dos estudantes, e, por outro, fornecer elementos ao professor e aos estudantes para progredir no processo de ensino e de aprendizagem.

Deste modo, pode dizer-se que a avaliação é compreendida como um processo de indagação e orientação, tanto do estudante como do professor, no sentido de que avaliar é interrogar e interrogar-se sobre o processo de ensino e de aprendizagem (Silva, 2006).

Em conformidade com o acima referido, os documentos enquadradores da Licenciatura em Gestão de Negócios (LGN) em modalidade de EaD online da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), e a Unidade que a dinamiza, o Centro de Ensino a Distância (CEND), sustentam uma avaliação das aprendizagens como um processo contínuo e formativo que aponte reorientações para as intervenções dos professores e dos estudantes (Mondlane, 2008). Assim, para a LGN está prevista a avaliação de atividades que decorrem com recurso às ferramentas disponíveis na



plataforma utilizada no Curso, plataforma Aulanet (Aulanet,2007), nomeadamente em fóruns e chats, na medida em que, segundo o programa do Curso, todas as atividades curriculares devem ser objecto de avaliação, para além do exame final de cada módulo. Em termos de classificação final, a nota do estudante advém das contribuições dos estudantes nos fóruns e chats e nas atividades recomendadas (40% da avaliação final) e da do exame final (60% da avaliação final). De referir que o exame é também realizado na plataforma Aulanet, porém sempre com um plano de contingência para casos de oscilação da internet ou corte de energia.

Porém, a experiência do 1º autor, enquanto Diretor do Departamento de Avaliação e Tutoria do CEND e coordenador da LGN desde o seu início, é que o que está previsto pela Instituição provedora do Curso não tem vindo a acontecer nas práticas dos professores, recorrendo estas essencialmente ao exame final. Embora este conhecimento experiencial necessite de uma maior sustentação, essas práticas podem estar na base da reduzida motivação dos estudantes para, por exemplo, participarem nos fóruns e darem respostas às tarefas propostas pelos professores, elementos também recolhidos da vivência profissional do 1º autor deste artigo.

Neste estudo pretendeu-se, num primeiro momento, recolher evidências que sustentassem (ou não) as informações relativas às vivências acima explicitadas, e, num segundo momento, procurar encontrar uma resposta alternativa promotora de práticas de avaliação mais eficazes.

O estudo teve, assim, como principais objetivos: (a) compreender constrangimentos que a implementação do Curso de LGN online suscitou quanto ao processo de avaliação e (b) desenvolver uma proposta promotora de práticas de avaliação das aprendizagens com impacto positivo nas mesmas.

A relevância do presente estudo deve, ainda, ser contextualizada no quadro de desenvolvimento político, social e educacional que se tem vivido em Moçambique e a que faremos referência no início da próxima secção.



## Contextualização do estudo

A contextualização do estudo, feita nesta seção, assenta, em três pilares: nas políticas nacionais moçambicanas, nomeadamente quanto ao ES e à EaD online; na literatura a que tivemos acesso, nomeadamente sobre avaliação das aprendizagens em geral, e em particular na EaD online; e no contexto específico em que o estudo se desenvolveu - a LGN na modalidade de Educação a Distância online da UEM.

### **Políticas Nacionais em Moçambique e na UEM, para o Ensino Superior e para a EaD online**

O Ensino Superior (ES) em Moçambique está em franco crescimento. Atualmente o País conta com cerca de 38 Instituições de ES, entre as públicas e as privadas com cerca de 60 mil estudantes (Governo, 2009). Contudo, e ainda de acordo com a mesma referência, o País ainda enfrenta graves problemas ao nível do ES, nomeadamente a falta de vagas relativamente à procura e a necessidade de formar Licenciados num País com uma enorme dispersão geográfica.

Neste contexto, e como forma de minimizar esse problema, o governo Moçambicano tem vindo a defender a necessidade de se investir na EaD e, em particular, numa educação a distancia mediada pela tecnologia. Foi nesse âmbito que, em 2001, o Conselho de Ministros moçambicano aprovou a política e estratégia da EaD e estabeleceu alguns princípios orientadores (MINED/MESCT 2001), tais como:

- ...
- A EaD deve contribuir para a equidade regional, social e do género no acesso à educação e ao conhecimento;
- A EaD deve ser implantada em todo o território nacional;
- O apoio aos estudantes envolvidos nesta modalidade de educação deve ser assegurado através duma rede nacional, de Centros de Educação a Distância a nível provincial, distrital e local, devendo estes responsabilizarem-se pela tutoria, supervisão, assegurando a existência de bibliotecas físicas e virtuais;
- A modalidade de EaD deve oferecer Cursos de qualidade que gozem do mesmo reconhecimento e valorização que os cursos presenciais.



O mesmo governo, na busca de melhores formas para servir e formar o cidadão, aprovou, em 2002, a Política de Informática na qual pretendia fazer das tecnologias de informação e comunicação (TIC) uma alavanca para resolver alguns problemas da sociedade moçambicana, em particular defendendo que as TIC se deveriam constituir como um instrumento orientador e facilitador da operacionalidade das atividades educativas.

No sentido de operacionalizar as políticas nacionais acima referidas, a Universidade de Eduardo Mondlane (UEM) criou, em 2002, o Centro de Ensino a Distância (CEND)<sup>1</sup> com o objetivo de promover e coordenar a EaD, nomeadamente com recurso às TIC, na UEM. No seguimento desta iniciativa a UEM, através do CEND, lançou em 2008 o primeiro Curso de EaD online – Licenciatura em Gestão de Negócios (LGN).

Esta iniciativa atesta o crescimento e o reconhecimento desta modalidade formativa como uma forma de ensinar e aprender que, segundo especialistas na área (por exemplo, Belloni, 2001), poderá minimizar alguns problemas educacionais, nomeadamente reduzindo assimetrias regionais, pois os estudantes não precisam de sair das suas zonas de origem na busca das instituições de formação.

## **Avaliação das aprendizagens online**

A questão da avaliação das aprendizagens é um problema que sempre esteve presente nos atores do processo de ensino, nomeadamente na modalidade EaD online. A dimensão da avaliação está intimamente ligada ao desenho curricular, pedagógico e didático vigente em cada programa de um Curso. É no desenho curricular que fica explícita a função da avaliação online, desde a função diagnóstica, passando pela função formativa até à sumativa. É também no desenho curricular que se decide sobre os métodos, técnicas e instrumentos a utilizar no processo de avaliação das aprendizagens (Guerra, 2003), nomeadamente em ambiente online. De modo geral quando se fala em avaliação no processo e ensino e aprendizagem online são várias as questões levantadas. Estas questões prendem-se quer com as estratégias de avaliação a adotar, quer com a legitimidade desse processo. Desta forma são apontadas na literatura questões que merecem ser aprofundadas, por exemplo:

- Como é possível avaliar os processos de aprendizagem, de modo a melhorá-los, e não apenas os seus produtos?

<sup>1</sup> [http://www.cend.uem.mz/index.php?option=com\\_frontpage&Itemid=1](http://www.cend.uem.mz/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1)



- Como é que o recurso às TIC podem potenciar esses processo?
- Se o estudante está distante dos professores, como se pode certificar a sua identidade?

Respostas a estas questões tornam-se essenciais quando se pretende desenvolver Cursos de EaD online.

Para ambas as questões, advoga-se que as Instituições provedoras de EaD online proporcionem um acompanhamento eficiente e eficaz de todo o processo de aprendizagem através da sua avaliação. Rodríguez Gómez et al. (2009) propõem a designação “learning-oriented assessment” (LoA) para se referirem ao referencial de avaliação online as aprendizagens no Ensino Superior. O LoA contempla três etapas: (a) o desenho de tarefas de avaliação que sejam simultaneamente de aprendizagem, (b) o envolvimento dos estudantes na sua avaliação assim como dos seus pares e (c) o feedback que deve ser dado atempadamente de forma a (re)orientar o processo de ensino e sobretudo de aprendizagem.

Proceder desta forma, pressupõe uma interação frequente entre o professor e os estudantes, e entre estes, interação esta que oferece possibilidades e oportunidades de ir acompanhando e desenvolvendo o processo de aprendizagem de cada estudante. Concomitantemente na definição das tarefas de avaliação devem-se tornar explícitos os critérios e indicadores da avaliação (Hadji, 2001) e diversificar fontes e instrumentos de avaliação. Nas palavras de Gomes (2009, p. 1679):

“Diversificar os momentos, fontes e instrumentos de avaliação são medidas importantes na educação a distância (online) pois ajudam o professor a construir um perfil de cada estudante através de cruzamento de informações, permitindo que todo o processo se torne mais claro e fidedigno (...)”.

Neste contexto a avaliação das aprendizagens na EaD online deve ser precedida por uma planificação rigorosa, e disponibilizada atempadamente aos estudantes, na qual são definidos os critérios, indicadores, momentos, as fontes e instrumentos a usar no processo avaliativo.

Atualmente uma boa parte das instituições provedoras da EaD online usam as ferramentas das plataformas learning management system (LMS), da web 2.0 e fazem da avaliação das aprendizagens uma atividade contínua. Estas ferramentas, nomeadamente os fóruns e chats, podem ainda potenciar o modelo de interação “de muitos para muitos” (Sartori, 2006) e uma avaliação colaborativa (MacConnell, 2002), ambos referidos na literatura como potenciadores das aprendizagens dos e-estudantes.



## **Crítérios de Qualidade em EaD em geral e da avaliação online das aprendizagens em particular**

EaD é uma modalidade de ensino e aprendizagem que tem evoluído expressivamente ao longo das últimas décadas. Um dos avanços alcançados foi a superação da comunicação unidirecional, de professor/estudante, para uma comunicação em múltiplas direções, de professor/estudante e de estudante/estudante (Sartori, 2006).

Deste modo, na EaD online os processos de ensino, aprendizagem e avaliação exigem um conjunto de competências nos estudantes, nomeadamente de pesquisa e análise de informação, de comunicação, de reflexão, ... que não se podem avaliar apenas por um exame final mas ao invés requerem um processo de avaliação contínuo e dirigido para essas competências (Silva, 2006).

Deste modo, como critérios de qualidade, nomeadamente para a EaD e que devem ser tidos em conta na avaliação online das aprendizagens destacamos (Ridgway et al., 2004): pertinência da informação mobilizada pelo estudante; rigor científico na utilização dessa informação; clareza na comunicação entre o estudante e o professor e entre o estudante e os seus pares, assim como a sua frequência; presença de atitudes de análise e reflexão crítica.

## **Contexto do Estudo: a LGN na modalidade online da UEM**

O Curso LGN na modalidade online é uma oferta inovadora da UEM que surgiu, conforme referido na Introdução, na procura de dar resposta a desafios nacionais do ES. Este Curso envolve diretamente o Centro de Ensino a Distância (CEND) e a Faculdade de Economia (FE) da UEM, que assumiram a responsabilidade de desenvolver esta primeira experiência formativa. A indicação da FE para ser a primeira no projeto de EaD online na UEM e a escolha do curso de Licenciatura em Gestão de Negócios deveu-se aos resultados de um estudo de levantamento de necessidades formativas (CEND, 2007).

A LGN tem uma estrutura curricular modular e tem a duração de três anos letivos. Cada ano letivo está dividido em dois semestres e em cada semestre o estudante deve realizar dois blocos de disciplinas. Cada bloco é constituído por dois módulos, cada um com a duração de 10 semanas.



O método principal de ensino do curso, proposto no seu documento enquadrador, é o de resolução de problemas, estudos de caso e estágios temáticos. Neste contexto o professor é chamado a desempenhar o papel de dinamizador e organizador das atividades de aprendizagem.

O ambiente virtual Aulanet e o processo de ensino e aprendizagem

O Aulanet é um ambiente para a criação de cursos e administração dos mesmos baseados na web, cujo desenvolvimento vem acontecendo desde Junho de 1997 no laboratório de Engenharia de Software do Departamento de Informática da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) (Aulanet, 2007).

O Aulanet é, ainda, uma ferramenta que permite a realização do trabalho colaborativo, o que é possível pelas interações entre os professores/ estudantes e estudantes/estudantes em fóruns e chats.

No processo de ensino e de aprendizagem participam quatro intervenientes principais: o administrador da plataforma, o professor, o assessor pedagógico e o estudante.

A figura de assessor pedagógico, que exerce a sua atividade profissional no CEND, surge com a função de apoiar os professores no Módulo em que são responsáveis, nomeadamente: (i) no uso da plataforma (por exemplo na colocação de conteúdos); (ii) nas metodologias de ensino e aprendizagem em EaD on-line e (iii) no acompanhamento dos estudantes (por exemplo, na criação de comunidades virtuais).

Avaliação das aprendizagens

O que está previsto no currículo do curso de LGN quanto à avaliação das aprendizagens é que esta deve ter em conta, por um lado, as tarefas desenvolvidas pelos estudantes ao longo de cada Módulo (contribuições dos estudantes nos diversos serviços da plataforma: como fóruns e chats e na realização de trabalhos propostos pelos professores) e, por outro, um exame final que também deve ser feito na plataforma. Na classificação final, o peso da primeira componente é de 40% e da segunda é 60%. Embora os autores deste artigo considerem que é dado



um peso excessivo ao exame final, é esta a fórmula prevista para o cálculo da classificação final do estudante.

De referir que a Aulanet possui mecanismos de registo e quantificação das contribuições dos estudantes nos fóruns e chats, embora neste último caso seja necessário proceder à gravação das participações.

## Metodologia

Para a concretização do primeiro objectivo do estudo referido na Introdução deste artigo, “compreender constrangimentos que a implementação do Curso de LGN online suscitou quanto ao processo de avaliação”, procedeu-se ao desenvolvimento de um estudo empírico de natureza exploratória. Apresentam-se nesta secção os procedimentos metodológicos usados no mesmo, assim como a caracterização dos seus participantes.

As técnicas usadas na recolha de dados foram a do inquérito por entrevista e a análise documental. Os dados recolhidos foram sujeitos a análise descritiva e estatística simples.

Quanto à técnica de inquérito por entrevista, realizaram-se nove entrevistas semiestruturadas a três professores da Faculdade de Economia da UEM, três assessores pedagógicos do CEND e três estudantes, todos da Turma da 1ª edição da LGN (Turma 0). Para a sua realização foi concebido um guião que, embora com uma estrutura comum para os três perfis de entrevistados, possuía algumas questões orientadoras diferentes em função dos mesmos. O guião da entrevista estava organizado nas três secções seguintes: parte I – caracterização do entrevistado; parte II – Caracterização de concepções e práticas sobre EaD online e sobre avaliação de aprendizagens nesse contexto; Parte III – Balanço global, episódios significativos e sugestões

Todas as entrevistas foram realizadas em Fevereiro de 2010 com exceção de uma que, por indisponibilidade de um dos entrevistados, se realizou em Abril do mesmo ano e tiveram a duração aproximada de 1 hora. As entrevistas foram áudio-gravadas e realizadas na presença dos dois autores deste artigo. O critério de seleção dos entrevistados foi o da disponibilidade para participarem no estudo.



Todas as entrevistas foram transcritas e o seu conteúdo analisado. O Quadro 1 apresenta uma caracterização sumária dos entrevistados.

**Professores** - Todos com mais de 10 anos de docência no Ensino Superior mas na modalidade de ensino presencial. A sua primeira experiência de EaD online foi no LGN.

**Assessores pedagógicos** - Todos com mais de 7 anos de experiência profissional em EaD, com formação no uso da plataforma Aulanet e de ferramentas web 2.0, e com formação em metodologias de EaD online.

**Estudantes** - Todos trabalhadores-estudantes, casados e a morar na cidade de Maputo

Quadro 1: Caracterização dos entrevistados

Quanto à segunda técnica de recolha de informações utilizada, a análise documental, foram consultados vários documentos, tais como: o regulamento de avaliação do curso, pautas da classificação final dos estudantes em diferentes Módulos e relatórios retirados da plataforma Aulanet relativos à frequência de interações dos estudantes nos fóruns, também de diferentes Módulos. Esta análise teve como finalidade ampliar e aprofundar os resultados das entrevistas, nomeadamente com informações relativas à implementação dos Módulos.

Quanto ao segundo objectivo referido na Introdução, “desenvolver uma proposta promotora de práticas de avaliação das aprendizagens com impacto positivo nas mesmas”, foi concebida uma proposta de avaliação online das aprendizagens, com base (i) na revisão de literatura efectuada, (ii) nos resultados encontrados na consecução do primeiro objetivo e (iii) no conhecimento do contexto em que o Curso de LGN é operacionalizado. Após a sua conceção, a proposta foi negociada com professores do Curso, implementada num dos Módulo da Turma 1 e avaliada. Porém neste artigo faremos apenas a apresentação da proposta.



## Resultados

### Das entrevistas

Apresentam-se, nesta secção os principais resultados das entrevistas realizadas, sintetizados no Quadro2, e ilustrando-os com transcrições do discurso dos entrevistados.

Na impossibilidade de apresentar aqui todos os resultados encontrados, destacamos os três principais, que foram incluídos nas categorias “Modalidade de avaliação”, “Razões para a modalidade usada” e “Sugestões de melhoramento do processo de avaliação”.

Antes de apresentar sumariamente esses resultados, refira-se que, apesar do perfil diferenciado dos entrevistados, as suas respostas são globalmente concordantes.

#### “Modalidade de avaliação”

Todos os entrevistados reconhecem que o exame final é a única modalidade utilizada na avaliação das aprendizagens, embora reconheçam (a) a importância de se fazer uma avaliação que tivesse em conta não só os produtos das aprendizagens mas também os processos e (b) que os documentos enquadradores da LGN preveem formas de avaliação contínua, nomeadamente no que diz respeito à participação dos estudantes nos fóruns.

#### “Razões para a modalidade usada”

A principal razão apontada para o procedimento relativamente à avaliação das aprendizagens reside na fraca participação dos estudantes, embora dois dos estudantes entrevistados tivessem referido também a falta de feedback dado às interações nos fóruns pelos docentes. Um docente refere também a sua falta de competências para avaliar a não ser por exame final, assim como o tempo que isso lhe iria exigir. Razões que se prendem com oscilações da rede em Moçambique, o que dificulta frequentemente o acesso à plataforma, é ainda outra das razões apontadas.

#### “Sugestões de melhoramento do processo de avaliação”.



Todos os entrevistados são unânimes em considerar a necessidade de mudança no processo de avaliação, de modo a que este seja mais contínuo e, que no fundo, dê cumprimento à regulamentação existente no Curso. Contudo, as sugestões dadas são globalmente muito gerais. As especificações dadas referem-se sobretudo a formas de regulamentar e valorizar o trabalho dos estudantes ao longo dos Módulos, nomeadamente nas interações nos fóruns e chats.

## **Modalidade de avaliação** - apenas por exame final

“ ... contou essencialmente o exame.” (P1)

“... os professores não registaram as classificações contínuas, daí não tinham notas para classificar” (AP2)

“... no Módulo de Métodos de Estudo a Distância está lá plasmado que a classificação vai ser em três momentos (...) dando peso de 100% ao exame final” (E2)

**Razões para a modalidade usada:** falta de participação dos estudantes; falhas na internet; dificuldades dos professores em avaliarem as interações dos estudantes e falta de tempo.

“ ... os docentes tinham dúvidas de como avaliar os 40%” (P1)

“... muitos dos estudantes não contribuía em quase nada nos fóruns e chats” (P2)

“... há motivos diversificados, dependendo da condição de cada um. Como por exemplo: falta de internet, falta de empenho, trabalho ambulatorio” (AP1)

“ ... devido à fraca participação dos estudantes, e a não classificação regular por parte dos professores, os mesmos acabam por não considerar a interactividade” (E2)

**Sugestões de melhoramento do processo de avaliação** – encontrar formas alternativas de avaliar

“... necessidade da existência de pré-requisitos para as interações na plataforma” (P1)

“ ... o desafio é (...) encontrar modelos alternativos de avaliação” (AP1)

“... motivar os estudantes, através da retroalimentação das actividades desenvolvidas por nós ao longo dos módulos” (E3)

Quadro 2: Síntese dos resultados das entrevistas e exemplos ilustrativos retirados do discurso dos entrevistados

(Legenda: Px- Professor x; APx- Assessor pedagógico x e Es- Estudante x, em todos os casos x de 1 a 3)



## Da análise documental

Apresentam-se de seguida os principais resultados obtidos da análise documental.

### "Regulamento de avaliação"

Confirmou-se que a Instituição provedora do Curso estabelece duas componentes, e respetivos pesos, para a obtenção da classificação final do estudante em cada Módulo, nomeadamente: exame final (60%) e realização de trabalhos e participação em fóruns e chats (40%). O peso excessivo dado à classificação do exame final pode, também, estar na origem da desmotivação dos estudantes para participarem nos fóruns e chats.

### "Pautas da classificação final dos estudantes em diferentes Módulos"

Foram analisadas sete pautas de classificações finais dos doze Módulos relativos ao 1º ano e 2º semestre do 2º ano do Curso de LGN da Turma 0 (1ª edição do Curso). Em todas elas a classificação é resultado apenas da nota do exame final e recorrência, o que corrobora o tipo de modalidade de avaliação mais frequentemente usada. As pautas analisadas dizem respeito aos seguintes Módulos: Introdução à Gestão, Fundamentos de Economia, Elementos Fundamentais de Contabilidade, Matemática para Gestão, Inglês Profissional, Direito Empresarial e Estatística Aplicada.

### "Relatórios retirados da plataforma Aulanet para análise das interações dos estudantes nos fóruns"

Foram analisados relatórios de três Módulos da Turma 0, com o objetivo de contabilizar o número de interações dos estudantes nos fóruns. Esta análise pretendia confirmar (ou não) o reduzido número de interações no fórum, no pressuposto e que estas poderiam, e deveriam, de acordo com a regulamentação do Curso, ser consideradas na avaliação dos estudantes. O Quadro 3 sumariza os resultados encontrados.



| Número de Interações dos estudantes nos Fóruns |         |                       |                        |
|--|---------|-----------------------|------------------------|
| Módulo   | Zero(0) | De um (1) a cinco (5) | Maior do que cinco (5) |
| Economia Empresarial                           | 65      | 24                    | 2                      |
| Fundamentos de Economia                        | 51      | 25                    | 3                      |
| Introdução à Gestão                            | 73      | 16                    | 10                     |

Nota: o maior número de interações encontrado foi de 9

Nota: o maior número de interações encontrado foi de 11

Nota: o maior número de interações encontrado foi de 12

Quadro 3: Número de interações, por estudante, nos fóruns de três Módulos da Turma 0 do Curso de LGN

O primeiro resultado que ressalta da análise do Quadro 3 é que a participação dos estudantes nos Fóruns dos três Módulos é efetivamente muito reduzido. A maioria dos estudantes não teve qualquer interação nos fóruns, o que confirma, neste casos, que a interação de “muitos para muitos” não ocorreu (Sartori, 2006). Considerando que este modelo de interação pode conduzir a aprendizagens mais eficazes dos estudantes, será necessário estudar formas de as potenciar, nomeadamente através da avaliação nesta componente. Este aspeto teve um papel central na proposta por nós desenvolvida.

Notamos algumas diferenças nos resultados encontrados, sendo a mais relevante, a de que as interações mais frequentes (maior que cinco) ocorreram no Módulo de Introdução à Gestão, no qual o maior número de estudantes não teve qualquer participação. Embora não tenhamos elementos para justificar este resultado uma das hipóteses é que o professor deste Módulo deu mais feedback aos estudantes que efectivamente participaram do que os dos outros dois.

Os resultados encontrados, e sintetizados nesta seção, sustentam a necessidade de



desenvolver uma proposta de avaliação online das aprendizagens que contrarie o que Luckesi (1995) chamou de “pedagogia de exame”, e, que por outro lado, possa fomentar uma interação de “muitos para muitos”. A proposta concebida neste estudo será apresentada na seção seguinte.

## **Proposta de intervenção para a avaliação online das aprendizagens na LGN: sua justificação e apresentação**

A proposta de intervenção que se apresenta nesta secção, e que foi estudada também no contexto da tese de doutoramento em curso, incluiu o desenvolvimento de um instrumento a utilizar pelos professores e estudantes na avaliação das participações nos fóruns e nos chats. Salienta-se que esse instrumento: (a) explicita os critérios e indicadores que se propõem a ser usados na avaliação, e (b) será preenchido em três momentos do desenvolvimento do Módulo, pelo professor e por cada estudante. Desta avaliação intermédia resultará um documento. Elaborado pelo professor, que, por um lado, reflita sobre a avaliação feita e, por outro, oriente o processo de aprendizagem nos momentos futuros.

### **Justificação da proposta**

A necessidade de se desenvolver o Instrumento, e a sua relevância educativa, justifica-se pelos seguintes argumentos:

- a constatação da dificuldade por parte de Professores da LGN em avaliar e medir a participação dos estudantes nos fóruns e chats, e conseqüentemente em operacionalizar a orientação dada pelos responsáveis do Curso ao atribuir, na classificação final dos estudantes, uma percentagem a esta participação;
- a avaliação, para desempenhar a sua função formativa e formadora - de orientação do percurso da aprendizagem dos estudantes, deve ser contínua e não incidir apenas num momento final, através de apenas um exame;
- a recolha de elementos de avaliação ao longo do percurso de ensino e aprendizagem permite também ao professor ajustar as suas estratégias de ensino de forma a melhorá-las;
- sendo a aprendizagem um processo com uma dimensão iminentemente pessoal (quem aprende é o estudante), o seu êxito exige uma responsabilização



do estudante por esse processo. Uma das formas de potenciar essa responsabilização é envolver o estudante na sua autoavaliação;

- para que professores e estudantes (através da sua autoavaliação) possam construir coletivamente o processo de ensino e aprendizagem, no qual a avaliação pode (e deve) desempenhar um importante papel, é necessário que os critérios de avaliação, e os respetivos indicadores de desempenho, sejam explícitos e do conhecimento de ambos os atores desde o início do Módulo;

- a evidência encontrada em diversos estudos de investigação de que o ensino online, através das suas interfaces como os fóruns e chats, é promotor de aprendizagens mais efetivas (por exemplo, Barreira-Pinto & Silva, 2008). Mas para que tal aconteça é imprescindível que (a) os estudantes neles participem e (b) o professor dê feedback às intervenções dos estudantes.

A proposta desenvolvida, que incluiu a elaboração de um instrumento de avaliação a ser usado pelos professores e estudantes (ver anexo 1), pressupõe uma estratégia que a seguir se especifica:

- negociar a proposta com os professores envolvidos no Curso, e apoiá-los na sua implementação. De referir que este processo, como irá ser enquadrado num estudo de investigação, poderá conduzir a sugestões para o seu melhoramento;

- a disponibilização da proposta, e respetivo instrumento, na plataforma Aulanet, na ferramenta de “documentação” no início do Módulo.

## **Procedimentos a usar com o uso do instrumento**

- o preenchimento do instrumentos, **para cada estudante**, é feito pelo professor e pelo estudante. A classificação a incluir em cada célula é numérica e pode ter os valores de 0 a 5, de acordo com os indicadores de desempenho. Para além da colocação dos valores em cada célula, pode acrescentar-se um comentário adicional à avaliação realizada na última linha do instrumento;

- o seu preenchimento, logo após a finalização de cada fórum e chat, na **primeira e segunda** semana do módulo, na **quarta e quinta** semana e na **oitava**.

Após o preenchimento, pelo professor e estudante, **no final da segunda** semana, o professor deve elaborar um **relatório** sobre os resultados, e no qual relate:

- uma descrição sumária da participação dos estudantes, com base nos critérios definidos no instrumento



- uma análise dos resultados, tendo também em linha de conta a autoavaliação feita pelos estudantes;
- estratégias que possam potenciar a participação dos estudantes, e a sua qualidade, que devem ser implementadas de imediato, caso os resultados fiquem aquém do desejado.

Este relatório deverá ser disponibilizado na plataforma para consulta dos estudantes.

No final da **quinta semana** novo relatório deve ser gerado pelo professor, e disponibilizado as estudantes. Este segundo relatório deverá fazer referência à evolução (ou não) do nível de participação dos estudantes.

No final da **oitava semana**, e com base nos resultados do preenchimento do instrumento em todas as semanas em que o mesmo foi aplicado, o professor poderá então atribuir uma classificação a cada estudante pela sua participação e incluí-la na pauta final.

O CEND da UEM disponibilizará a pauta já com o algoritmo inserido, de forma a que a classificação final do estudante apareça já convertida na escala de 0 a 20 valores. No algoritmo serão consideradas as **ponderações** a seguir indicadas.

### **Ponderações de cada critério**

Critério Frequência (Cf) - 20%

Critério Rigor e profundidade científica (Crp) - 40%

Critério Pertinência (Cp) - 40%

### **Ponderações da classificação atribuída pelo professor e pelo estudante**

Classificação atribuída pelo Professor (Cp) - 60%

Classificação atribuída pelo estudante (autoavaliação) (Ce) - 40%

Assim, a classificação total, por semana (Cts), para cada critério, é calculada da seguinte forma:

$Cts = \text{classificação atribuída pelo professor} \times 0.60 + \text{classificação atribuída pelo estudante} \times 0.40$



## Considerações Finais

A caracterização do que diferentes atores envolvidos na LGN da UEM (professores, assessores pedagógicos e estudantes) disseram acontecer relativamente à avaliação online das aprendizagens, e sua confrontação com (a) documentos analisados relativos à conceção e operacionalização de Módulos do Curso e (b) a literatura da especialidade, fizeram-nos desenvolver uma proposta, e um instrumento de avaliação, que foi apresentado na seção anterior. O passo seguinte passou pela sua negociação com os atores envolvidos no Curso, em particular com os professores, e a sua implementação e avaliação. É esta a tarefa que nos propusemos fazer e cujos resultados apresentaremos num próximo artigo.

Neste artigo espera-se ter contribuído para (a) refletir sobre o e-assessment à luz de referentes atuais e (b) divulgar os resultados sobre o que acontece num dado contexto específico (LGN da UEM) e, finalmente (c) apresentar, de um modo sustentado, uma proposta de intervenção que possa conduzir a práticas de e-assessment promotoras de aprendizagens mais efetivas dos estudantes.



## Referências bibliográficas

- Aulanet (2007). Aulanet. Disponível em <http://aulanet.les.inf.puc-rio.br>, retirado em 15 de Maio 2012.
- Barreiro-Pinto, I. A., & Silva, M. (2008). Avaliação de aprendizagem na educação online: relato de pesquisa. *Educação, Formação & Tecnologia*, 1(2), 32-39.
- Belloni, M. L. (2001). *Educação a Distância* (2ª edição ed.). São Paulo: Autores Associados.
- Boud, D., & Falchikov, N. (Eds.) (2007). *Rethinking Assessment in Higher Education. Learning for the longer term*. Oxon: Routledge.
- CEND, (2007). *Estudo do Grupo Alvo e Levantamento de sua Necessidades*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane Moçambique.
- Comissão para a Política de Informática/CPI (2002). *Estratégias de Implementação da Política de Informática. Rumo à Sociedade Global de Informação*. Maputo. Moçambique.
- Gomes, M. J. (2009). *Problemática da Avaliação em Educação online*. Paper presented at the VI Conferência Internacional de TIC na Educação. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/9420> e retirado em 20 maio 2010.
- Governo, M. (2009). *Comunicação de Sua Excelência Armando Emílio Guebuza, Presidente da República de Moçambique, sobre o Estado Geral da Nação*. Paper presented at the Informe geral sobre Estado da Nação. Maputo, Moçambique.
- Guerra, M. (2003). *Uma seta no olho, Avaliação como aprendizagem* (1.ª edição ed.). Porto: ASA.
- Hadji, C. (2001). *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed.
- Luckesi, C. (1995). *Avaliação da aprendizagem escolar* (2.ª ed.). São Paulo: Cortez.
- McConnell, D. (2002). *The Experience of Collaborative Assessment in e-Learning. Studies in Continuing Education*, 24(1), 73-92.
- MINED/MESCT (2001). *Educação à Distância em Moçambique*, Maputo. Disponível em <http://www.mesct.gov.mz> e retirado em 26 Abril 2011
- Mondlane, UE (2008). *Currículo de Licenciatura em Gestão de Negócios (Curso desenvolvido na modalidade a distância)*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane. Moçambique.
- Mondlane, UE (2009). *Aulanet* (Manual do aluno versão 2009). UEM-CEND. Moçambique.
- Ridgway, J., McCusker, S., & Peard, D. (2004). *Literature Review of e-Assessment*. Bristol, UK: Nesta Future Lab.
- Rodríguez Gómez, G., Ibarra Sáiz, M. S., Dodero Beardo, J. M., Gómez Ruiz, M. A., Gallego Noche, B., Cabeza Sánchez, D., Quesada Serra, V., & Martínez del Val,



A. (2009). Developing the e-Learning-oriented e- Assessment. In *Actas de la V International Conference on Multimedia and Information and Communication Technologies in Education*, 515-519. Formatex, Lisboa.

Sartori, A. (2006). *Inter-relações entre comunicação e educação: a educomunicação e a gestão dos fluxos comunicacionais na educação a distância*. UNI revista, 1 (3), 1-8.

Silva, M. (2006). *Avaliação das aprendizagens em educação online*. São Paulo: SP: Loyola.



## Anexo1: INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DAS INTERACÇÕES DOS ESTUDANTES NOS FÓRUNS E CHATS

| Instrumentos de avaliação, pelo docente, e de auto avaliação, pelo estudante, da participação nos fóruns e chats  |        |   |     |   |   |   |     |   |           |        |   |     |   |   |     |   |   |           |           |   |     |   |   |   |
|---|--------|---|-----|---|---|---|-----|---|-----------|--------|---|-----|---|---|-----|---|---|-----------|-----------|---|-----|---|---|---|
| Módulo de: _____ Nome estudante: _____ Turma: _____ Ano: _____ Semestre: _____  |        |   |     |   |   |   |     |   |           |        |   |     |   |   |     |   |   |           |           |   |     |   |   |   |
| Critérios e indicadores de desempenho   | Fórum  |   |     |   |   |   |     |   |           | Chats  |   |     |   |   |     |   |   |           | Méd Total |   |     |   |   |   |
|   | Semana |   |     |   |   |   |     |   | Méd Total | Semana |   |     |   |   |     |   |   | Méd Total |           |   |     |   |   |   |
|   | 1      | 2 | Méd | 3 | 4 | 5 | Méd | 6 |           | 7      | 8 | Méd | 1 | 2 | Méd | 3 | 4 |           |           | 5 | Méd | 6 | 7 | 8 |
| <b>Frequência</b>   | 0      |   |     |   |   | 0 |     |   |           | 0      | 0 | 0   |   |   |     |   |   | 0         |           |   |     | 0 | 0 | 0 |
| 1.5. Participa em todas as atividades do fórum e chats <b>(5 pontos)</b>  |        |   |     |   |   |   |     |   |           |        |   |     |   |   |     |   |   |           |           |   |     |   |   |   |
| 1.4. Participa em quase todas as atividades <b>(4 pontos)</b>   |        |   |     |   |   |   |     |   |           |        |   |     |   |   |     |   |   |           |           |   |     |   |   |   |
| 1.3. Participa, mas de forma intermetente <b>(3 pontos)</b>   |        |   |     |   |   |   |     |   |           |        |   |     |   |   |     |   |   |           |           |   |     |   |   |   |
| 1.2. Participa muito esporadicamente, mas em todas as atividade <b>(2 pontos)</b>   | 0      |   |     |   |   | 0 |     |   |           | 0      | 0 | 0   |   |   |     |   |   | 0         |           |   |     | 0 | 0 | 0 |
| 1.1. Participa muito esporadicamente e apenas em algumas atividades <b>(1 ponto)</b>  |        |   |     |   |   |   |     |   |           |        |   |     |   |   |     |   |   |           |           |   |     |   |   |   |
| 1.0. Não participa em qualquer atividade de fórum e chats <b>(0 ponto)</b>  |        |   |     |   |   |   |     |   |           |        |   |     |   |   |     |   |   |           |           |   |     |   |   |   |
| <b>Rigor e profundidade científica</b>  | 0      |   |     |   |   | 0 |     |   |           | 0      | 0 | 0   |   |   |     |   |   | 0         |           |   |     | 0 | 0 | 0 |
| 1.5. A participação nos fóruns e chats criados revela sempre rigor e profundidade científica (por exemplo, utiliza fontes de informação válidas e não usadas pelo docente) <b>(5 pontos)</b>                          |        |   |     |   |   |   |     |   |           |        |   |     |   |   |     |   |   |           |           |   |     |   |   |   |
| 1.4. A participação nos fóruns e chats criados revela sempre rigor, mas apenas alguma profundidade (por exemplo, não utiliza frequentemente fontes de informação válidas e não usadas pelo docente) <b>(4 pontos)</b> |        |   |     |   |   |   |     |   |           |        |   |     |   |   |     |   |   |           |           |   |     |   |   |   |
| 1.3. A participação nos fóruns e chats criados revela, algumas vezes, falta de rigor e profundidade mas apenas em algumas intervenções <b>(3 pontos)</b>  |        |   |     |   |   |   |     |   |           |        |   |     |   |   |     |   |   |           |           |   |     |   |   |   |
| 1.2. A participação nos fóruns e chats criados revela, quase sempre, falta de rigor e profundidade na maioria das intervenções <b>(2 pontos)</b>  |        |   |     |   |   |   |     |   |           |        |   |     |   |   |     |   |   |           |           |   |     |   |   |   |
| 1.1. A participação nos fóruns e chats criados revela, quase sempre, falta de rigor e profundidade em todas as intervenções <b>(1 ponto)</b>  |        |   |     |   |   |   |     |   |           |        |   |     |   |   |     |   |   |           |           |   |     |   |   |   |
| 1.0. A participação nos fóruns e chats criados não revela rigor e profundidade em todas as intervenções <b>(0 ponto)</b>  |        |   |     |   |   |   |     |   |           |        |   |     |   |   |     |   |   |           |           |   |     |   |   |   |
| <b>Pertinência</b>  | 0      |   |     |   |   | 0 |     |   |           | 0      | 0 | 0   |   |   |     |   |   | 0         |           |   |     | 0 | 0 | 0 |
| 1.5. A participação nos fóruns e chats criados é sempre motor de esclarecimento e aprofundamento do tema em discussão <b>(5 pontos)</b>   |        |   |     |   |   |   |     |   |           |        |   |     |   |   |     |   |   |           |           |   |     |   |   |   |
| 1.4. A participação nos fóruns e chats criados é apenas, por vezes, motor do esclarecimento e aprofundamento do tema em discussão <b>(4 pontos)</b>   |        |   |     |   |   |   |     |   |           |        |   |     |   |   |     |   |   |           |           |   |     |   |   |   |
| 1.3. A participação nos fóruns e chats criados é quase sempre, apenas para responder às questões dos professores e dos colegas <b>(3 pontos)</b>  |        |   |     |   |   |   |     |   |           |        |   |     |   |   |     |   |   |           |           |   |     |   |   |   |
| 1.2. A participação nos fóruns e chats criados é apenas para responder às questões dos professores <b>(2 pontos)</b>  |        |   |     |   |   |   |     |   |           |        |   |     |   |   |     |   |   |           |           |   |     |   |   |   |
| 1.1. A participação nos fóruns e chats criados é sempre, apenas, para subscrever o que os outras disseram <b>(1 ponto)</b>  |        |   |     |   |   |   |     |   |           |        |   |     |   |   |     |   |   |           |           |   |     |   |   |   |
| 1.0. A participação nos fóruns e chats criados não constitui motor do esclarecimento e aprofundamento do tema em discussão <b>(0 ponto)</b>   |        |   |     |   |   |   |     |   |           |        |   |     |   |   |     |   |   |           |           |   |     |   |   |   |
| Comentários (Especifique alguma situação relevante que possa ter ocorrido nos fóruns e chats)   | 0      |   |     |   |   | 0 |     |   |           | 0      | 0 | 0   |   |   |     |   |   | 0         |           |   |     | 0 | 0 | 0 |